



REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	15/02/2016
Reunião:	3ª Reunião GTAOH
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas - GTAOH
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Thiago E. Antonino	PCH - Queluz
Jardel Sousa de Azevedo	SAAE - BM
Vera Lúcia Teixeira	CBH - MPS
Marcelo Bertonha	AGEVAP
Edson José Rezende Luciano	CESP
Marcelo Roberto Rocha de Carvalho	FURNAS
Daniele Rodrigues O. de Lima	FURNAS
José Luiz Governo de Souza	CSA
Eduardo S. R. Dantas	CEDAE
José Jorge de Souza Rossi	CEDAE
Rogério Santos	CEDAE
Julio César O. Antunes	CEDAE/ Comitê Guandu
Luiz Guilherme Guilhom	ONS
Paulo Diniz	ONS
Abílio Souza	FCCSA
Humberto Duarte de Andrade	LIGHT ENERGIA
Gabriela Alcantara de Moraes	LIGHT ENERGIA
Camila Azevedo de Souza	LIGHT ENERGIA
Diogo Azevedo	LIGHT ENERGIA
Edson Falcão	INEA
Mauricio F Soares	INEA
Larissa Ferreira da Costa	INEA
Fernando Lourenço de Oliveira	SABESP
Benedito Felipe O. Costa	SABESP
Hiroaki Makibara	SSRH
Antonio Augusto	ANA
Joaquim Gondim	ANA
Luiz Roberto Barretti	ABES - SP
Benedito Felipe Costa	SABESP
Fabício Gomes	DAEE
Celso Fraga Scofield	Petrobrás/REVAP
Camila Reggiani da Silva	Fibría
Tipo:	Videoconferência
Local:	INEA, ANA, FIRJAN, DAAE, AGEVAP, CESP E AGEVAP
RELATO DA REUNIÃO	
1-	Aprovação da ata da reunião anterior (25/01/2016)

Marcelo Carvalho, coordenador do grupo, propôs que a ata pendente fosse postergada aprovação devido à falta de tempo hábil para leitura e devidas apreciações do grupo.

2- Avaliação da redução da vazão objetivo em Santa Cecília para 110 m³/s;

Marcelo Carvalho (FURNAS) relatou que dia 05/02 recebeu uma ligação de Barra do Pirai informando que estava sem captar água em Carola e nesse mesmo dia, devido a recessão da cheia a LIGHT tinha voltado a operar com a vazão de 35m³/s.

Relatos dos usuários:

Humberto Andrade (LIGHT) registrou aumento da vazão defluente em Santa Cecília para atender a captação da Carola que foi feita através da redução da transposição, não prejudicando a vazão que foi feita em Funil.

Por decisão da LIGHT, ONS, ANA e o coordenador do grupo, aumentaram para 60m³/s a vazão defluente em Santa Cecília para atender a captação da Carola, reduzindo a vazão da transposição e não alterando a vazão de Funil.

Rogério Santos (CEDAE Interior) esclareceu que é de desconhecimento da CEDAE qualquer solicitação de reversão do processo de transposição e redução de vazão. Informou que as adaptações feitas em Carola estão instaladas desde o início de janeiro e que está operando normalmente. Concluiu dizendo que não sabe qual foi o procedimento que gerou esse mal entendido e que não foi constatado nenhum problema por parte da CEDAE.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que durante o processo ele foi comunicado pelo Sr. Waldemiro da Prefeitura de Barra do Pirai.

Eduardo Dantas (CEDAE) disse que a CEDAE só tomou ciência da solicitação de aumento de vazão, após ter sido contatada pelo coordenador do GTA OH em 12/02/2016 (sexta feira) as vésperas da 3º reunião do GTA OH a ser realizada na 2º feira seguinte (15/2/2016), que solicitou por parte da Cia. informações quanto a previsão de equacionamento dos problemas que acarretaram o pedido de aumento da vazão defluente da barragem de Santa Cecília para a manutenção das condições de captação para a ETA Carola. O representante da CEDAE informou ao Sr. Marcelo Carvalho (Furnas) na ocasião do contato que não tinha conhecimento desta solicitação pela Cia. e conforme relatado pela CEDAE Interior na reunião anterior do GTA OH, realizada em 25/01/2016, que as obras emergenciais a cargo da CEDAE foram todas concluídas e estavam em fase de testes de comissionamento visando o aceite definitivo das obras, porém face as cheias da 2º quinzena de janeiro algum destes testes tenham sido interrompidos e seriam retomados assim que o nível do rio Paraíba do Sul baixasse. Informei que verificaríamos internamente a situação e que teríamos um posicionamento oficial para a 3ª reunião do GTA OH de 2016. Complementando relatou que, através de consulta interna junto a CEDAE Interior, foi confirmada que as obras de captação emergenciais estavam prontas e podendo ser acionadas a qualquer momento e que desconhece qualquer solicitação da CEDAE junto a Light para aumento da vazão defluente em Santa Cecília e que face a operação compartilhada de algumas unidades de produção de Barra do Pirai com a Prefeitura pode

ter ocorrido alguma falha de comunicação.

Rogério Santos (CEDAE Interior) disse que o Sr. Sandro, que é o assistente de operação no Médio Paraíba, informou que no dia 03/02 já havia comunicado à prefeitura que o sistema estaria disponível para uso, se houve isso por parte da prefeitura eles não ficaram sabendo.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu/CEDAE) solicitou que a tomada de decisão fosse feita por pessoas específicas e que fosse acionado o protocolo quando se tratar de redução ou modificação de vazão.

Edson Falcão (INEA) disse que é preciso definir quem aciona em Barra do Piraí, se somente a CEDAE ou alguma instituição. Lembrando que em Barra do Piraí quem acionou o protocolo foi somente a CEDAE.

Vera Lúcia Teixeira (CBH – MPS) disse que o Secretário de Meio Ambiente de Barra do Piraí é a autoridade lá e que ele pode acionar protocolo e direcionar à CEDAE.

Edson Falcão (INEA) disse que ele pode acionar o protocolo, no entanto o ponto de acionamento seria o INEA, que teria entrado em contato com a CEDAE que é a responsável pela operação.

Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) disse que em Barra Mansa eles têm direcionado diretamente o Sr. Marcelo Carvalho.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu) disse que prefere que a modificação de vazão continue passando pelo INEA.

Humberto Andrade (LIGHT) mencionou que, pelas colocações feitas pela CEDAE, chega-se à conclusão de que foi desnecessária a elevação de vazão a jusante de Santa Cecília e redução da transposição e isso tem outras implicações. Reforçou também que o protocolo precisa ser seguido corretamente.

O Coordenador do GTA OH solicitou que prosseguissem os relatos.

Benedito Felipe Costa (SABESP) relatou estar tudo dentro da normalidade.

Petrobras/REVAP disse que, tendo visto o problema em Jacareí, houve uma conversa com a CETESB para verificarem se seria conveniente solicitar o aumento da vazão. Complementou informando que outra questão foi que na quinta-feira passada houve uma cheia muito grande no rio Buquirá e que a vazão de 20m³/s em Santa Branca os deixam mais vulneráveis ao aumento de turbidez devido a ocorrência de chuvas.

Hiroaki Makibara (SSRH) disse que não tem nada a relatar.

Edson Rezende (CESP) mencionou que tirando a eventualidade do rompimento da barragem, está tudo normal.

Apresentação do INEA sobre monitoramento da qualidade das águas

Mauricio Soares (INEA) iniciou a apresentação mostrando os resultados do monitoramento da densidade de cianobactérias obtidos, os quais não ultrapassaram os limites da resolução CONAMA, com exceção do reservatório de Funil que em dezembro ultrapassou o limite estabelecido pela legislação. Complementou informando que os índices de IQA apresentaram melhora.

Apresentação do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS sobre a avaliação hidrológica e a operação hidráulica

Paulo Diniz (ONS) apresentou resultados verificados até 14/02. Em Santa Cecília, até por volta do dia 04/02 a operação era de cheia e tentaram não gastar água em Funil mirando a ascensão do volume de espera. A partir do dia 05/02 dado a recessão mais forte houve a redução e a partir do dia 06/02 houve o problema relatado. Em Pereira Passos o cenário é o mesmo de Santa Cecília. A respeito da previsão meteorológica no modelo ETA indica uma ausência de chuva significativa para os próximos dez dias, porém há uma indicação de entrada de frente fria. O armazenamento equivalente fechou com 28,1%. No ultimo slide o Sr. Paulo Diniz fez uma comparação relacionando o volume de espera em Funil com a vazão máxima defluente em Barra Mansa concluindo que a vazão de 800 m³/s é a que melhor atende visto que é muito difícil na época de cheia controlar 800 m³/s exatos e com essa vazão há a garantia de uma flexibilidade maior no controle de cheia.

Vera Lúcia Teixeira (CBH – MPS) perguntou quanto seria o valor da régua para a vazão de 800 m³/s em Barra Mansa. .

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que com a vazão de 800 m³/s a régua indica 4m.

Vera Lucia Teixeira (CBH – MPS) apontou uma dúvida a respeito do que o Sr Paulo Diniz disse sobre Barra Mansa.

Paulo Diniz (ONS) disse que a curva em vermelho é o valor que utilizam no planejamento do controle de cheias, correspondendo a uma vazão de 800 m³/s em Funil que, sendo um dos mais restritivos. Se aumentassem a restrição para 900 m³/s haveria um aumento significativo e se, aumentassem para 1000 m³/s a restrição seria em Volta Redonda. Ele acredita que a vazão de 800m³/s apresenta uma folga.

Humberto Andrade (LIGHT) propôs que, face ao exposto pela CEDAE de que não há problema de captação na Carola, a redução da vazão defluente de Santa Cecília de 60 m³/s para 35 m³/s fosse implantada de imediato.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou ao Sr. Joaquim Gondim se podem implementar a redução de imediato. Joaquim Gondim (ANA) disse que eles não podem se opor visto que a CEDAE já disse que consegue captar.

Edson Falcão (INEA) mencionou que acredita que eles possam continuar na linha de teste como no Canal de São Francisco e fazer testes também em Santa Branca, diminuindo a mínima aos poucos.

Paulo Diniz (ONS) lembrou que a partir do momento que começam a reduzir Santa Branca

é bom pensar em reduzir em Paraibuna também.

Edson Falcão (INEA) disse que o objetivo era chegar a uma redução de 5 m³/s mas se não for possível de uma só vez seria feito parcialmente em duas vezes.

Humberto Andrade (LIGHT) mencionou que praticar até 15 m³/s não é o problema, mas só tem a dúvida de conseguir praticar o valor exato no ajuste da válvula.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que o que está sendo proposto em Santa Branca seria na primeira semana, uma alternância entre 30 e 17m³/s, sendo a operação de 17m³/s começando na quarta-feira (17/02) e na segunda semana (a partir de 23/02), alterando a mínima para 15 m³/s.

Paulo Diniz (ONS) pediu para a ANA verificar qual seria o desnível na régua do posto de Jacareí, com a vazão passando de 20 para 15 m³/s.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que acredita ser mais prudente fazer testes e caso ocorra algum problema o protocolo será acionado. O Coordenador do GTAOH perguntou à ANA se é favorável fazer a redução intercalando 30 e 15 m³/s ou é melhor optarem pela proposta de São Paulo de trabalhar 20 e 20 m³/s.

Joaquim Gondim (ANA) disse que nos outros locais onde eles têm feito as reduções duas características são levadas em conta: uma do aspecto qualidade e outra de aspecto quantidade. Se o responsável por qualidade de água estiver de acordo, a ANA não se opõe.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se alguém de São Paulo, dada à ausência da CETESB, poderia responder.

Hiroaki Makibara (SSRH) disse que o responsável pelo acompanhamento das reuniões do GTAOH na CETESB entrou de férias e como eles são de instituições diferentes não pode responder. Complementou informando que quando a barragem se rompeu em Jacareí o responsável era a CETESB de Jacareí.

Fabício Gomes (DAEE) mencionou que quem acompanha a região é a agência ambiental de São José dos Campos.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se o DAEE poderia fazer contato com a CETESB para solicitar que eles façam o controle de qualidade e assim possam fazer os testes.

Fabício Gomes (DAEE) disse que entrar em contato não é problema, porém precisa ser feita uma ponte direta através do GTAOH ou da ANA.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou ao Sr. Joaquim Gondim (ANA) se é possível que eles façam a comunicação com a CETESB.

Joaquim Gondim (ANA) disse que não cabe a ANA o papel de ir atrás de questões ambientais para baixar restrições a fim de que testes sejam feitos.

Edson Falcão (INEA) solicitou que os participantes de São Paulo presentes na reunião se articulem para comunicar à CETESB.

Joaquim Gondim (ANA) relatou que a responsabilidade da operação no reservatório não sai da mão do agente responsável por Santa Branca, havendo um problema ele tem que atuar. Então está na mão do reservatório de Santa Branca.

Fabício Gomes (DAEE) disse que é possível o DAEE fazer o contato com a CETESB informando a redução para 15 m³/s a partir das 9h de quarta-feira intercalando 24h com 15 m³/s e 24h com 30 m³/s.

Paulo Diniz (ONS) fez uma ressalva lembrando que nas reduções de Pereira Passos não foi emitido nenhum documento ambiental indicando a redução.

Joaquim Gondim (ANA) disse que não precisaria ser emitido documento se o valor a ser aplicado tivesse dentro dos limites da resolução e quando não está o mesmo precisa ser emitido.

Paulo Diniz (ONS) agradeceu a colocação do Sr. Joaquim Gondim e disse que agora deixou claro para que no futuro outras pessoas não entendam que o problema é com o agente.

3- Assuntos Gerais

Edson Falcão (INEA) perguntou ao Sr. Marcelo Bertonha (AGEVAP) como está o andamento das intervenções no Baixo Paraíba do Sul, especificamente em São João da Barra.

Marcelo Bertonha (AGEVAP) disse que receberam o projeto e que o mesmo está em processo de análise ainda, devido à falta de tempo.

Edson Falcão (INEA) solicitou que verificassem o que está faltando e que se for o caso, o INEA ou a CEDAE possam apoiar para que isso seja implementado o mais rápido possível.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu/CEDAE) disse que para contribuir com o grupo e com o fortalecimento do protocolo o Sr. Sandro (CEDAE) irá fazer contato com o Waldomiro para melhorar ainda mais a relação entre a Prefeitura de Barra do Piraí e a CEDAE. Apontou outra forma para agilizar a comunicação que seria criar um grupo no whatsapp colocando a Secretaria Executiva do Comitê Guandu para administrá-lo, sendo esse grupo não seria a forma de contato oficial, mas que daria agilidade à troca de informações.

Marcelo Carvalho (FURNAS) agradeceu a proposta, porém disse que tem uma restrição de colocar em funcionamento essa ideia, tendo em vista que os responsáveis pela operação trabalham com o telefone e para o envio de mensagens pode ser que a pessoa não esteja conectada no momento. O Coordenador do GTA OH acha que o whatsapp pode ser uma ferramenta complementar, mas não a principal.

Paulo Diniz (ONS) disse que a operação é feita por telefone, e a ligação é um documento, tendo em vista que fica gravada na central de comando.



Benedito Felipe Costa (SABESP) disse que em relação ao whatsapp ele concorda com a opinião do Sr. Marcelo Carvalho.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que esse assunto precisa amadurecer e sugeriu deixar para a pauta da próxima reunião e caso o Sr. Julio Cesar Antunes queira, poderá realizar uma apresentação.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu/CEDAE) disse que a ideia dele é das instituições presentes discutam a ideia e formalizem os contatos dos interessados.

A próxima reunião será realizada no dia 07/03/2016 às 14h através de videoconferência.

Início	14 horas	Encerramento	16 horas
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		